

095

BEATRIZ: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM A DIVINA COMÉDIA. *Lizbeth Karoline Mallet Völker, Elisabete Carvalho Peiruque (orient.) (UFRGS).*

Na Idade Média, o corpo feminino era o lugar das tentações e o instrumento da alma pecadora. Entretanto, na aurora do Renascimento, podemos encontrar modificações nesses conceitos e crenças ao serem representados em obras literárias, modificações essas que podem ser observadas em *A Divina Comédia* de Dante. A alma de Beatriz, redentora espiritual do poeta, é representada por um corpo que pode traí-la a qualquer momento. Porém, mesmo assim, é esse corpo que guia Dante ao Paraíso e o condena pela luxúria. Em um mundo misógino, é estranho ver uma mulher que suscitou desejos e prazeres na Terra estar no Paraíso e ter tal atitude, uma vez que o homem deveria ser o seu repressor pela tentação que ela representa. Essas ambigüidades são consequência da personagem estar centrada entre dois pólos, sendo constituída do encontro de duas belezas: a beleza sagrada de Maria e a profana de Eva. Enquanto possui um belo corpo que sempre despertou desejo em Dante, possui a beleza da Virgem a qual, apesar de não ter o seu corpo erotizado, tem a face como objeto de admiração. Segundo os historiadores medievalistas, o homem medieval encontrou na mulher uma responsável pela infelicidade terrena e pelo desaparecimento do Paraíso. No entanto, Dante insere-a como guia redentora nesse mesmo Paraíso o qual, de acordo com a fé medieval, ela foi capaz de extinguir. O corpo feminino que os padres e médicos consideravam uma roupagem da alma, um lugar de tentação voltado à putrefação, passa a ser glorificado n' *A Divina Comédia*. Frente a tais considerações, o trabalho - vinculado a um projeto sobre o corpo na narrativa medieval - tem como objetivo analisar na obra citada a figura de Beatriz como representação de uma lenta inversão dos valores vigentes na Idade Média.